

COMO VÊ A IMPRENSA CAMPINEIRA NO TRANSCURSO DO SEU CENTENÁRIO ?

Cem anos é a idade que a imprensa campineira completa nesta semana. Cem anos ininterruptos de jornalismo todo êle voltado para os legítimos interesses desta terra e às justas reivindicações e anseios de sua gente.

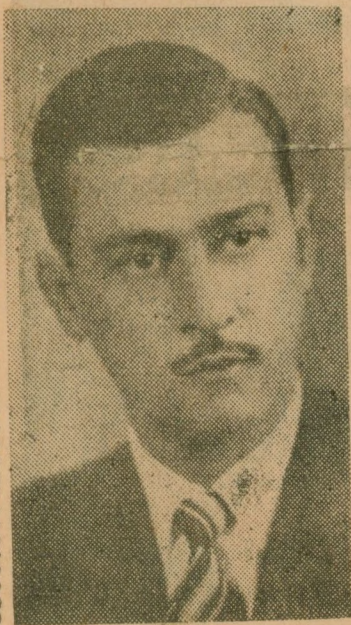
As gerações jornalísticas se sucederam no decorrer inexorável dos anos, os periódicos se revezaram em cabeçalhos e títulos. Só não mudou o espírito, que tem norteado os homens desta imprensa, na sua luta diuturna de bem informar, de criticar com acêrto, de promover campanhas moralizadoras, enfim de fazer do jornal um instrumento para o qual foi criado: defensor da liberdade, da justiça e do que deve ser mais certo e conveniente a todos os homens. Contingências outras, mais por divergências de credos e filosofias do que pelas intenções verdadeiras, poderão ter desviado alguns milímetros o jornal campineiro de seu objetivo final. Uma ou outra mancha poderá ter maculado a página de um jornal desta terra, em algum minuto destes longos cem anos. Contudo, se algum jornalista, ao fazer uso de idéias próprias, tenha algum dia, involuntariamente errado, nada mais terá provado que todos os homens, principalmente os de crítica sensata, poderão errar alguma vez, como homens falíveis que são. O que não se pode admitir, contudo, é que se deva proibir a liberdade de opinião, apenas porque alguém errou uma vez. Graças a Deus, a liberdade de imprensa em Campinas e no Brasil impera. Muitos foram os ditadores e déspotas que a aviltaram. Porém, ela sempre ressurgiu, mais forte do que nunca, mais respeitada e acatada do que antes. E ao completar seu centenário, devemos nos alegrar de que a imprensa campineira pode comemorar a grata efeméride na qualidade de imprensa livre, portanto, legítima.

O "Correio Popular", que não vê tudo côr de rosa, pelo prisma dos ufanistas impenitentes, mas que também não sonha tempestades, tem o seu lugar de destaque dentro da história do jornalismo campineiro. Há precisamente trinta anos vem esta folha circulando em nossa cidade. E êsse tempo quer dizer muito: quer dizer seis lustros de existência, contribuindo decisivamente para a própria existência da imprensa campineira. Seis lustros de lutas, de momentos alegres e perturbadores. A todos os obstáculos transpôs êste jornal, fortalecendo-se cada vez mais para transformar-se no que é hoje: um tesouro de tradições e de vitórias, que se legará aos pósteros como melhor das heranças.

Com isto não queremos dizer que nos sentimos perfeitos. Não! O que pretendemos é apenas integrar o sodalício dos que aspiram acertar. Nada mais...

Isto é o que pensamos. Isto é o que queremos, nós do "Correio Popular" e os demais que pertencem a outros jornais ou os que nos precederam nestes cem anos de existência da imprensa campineira. O que pensarão, porém, a êste respeito os leitores? Como verão o nosso trabalho aquêles que diariamente têm lido esta folha? Eis uma pergunta que gostaríamos de ver respondida. E nada melhor que numa efeméride como esta do centenário da imprensa, para colhermos os depoimentos das pessoas que ocupam os mais diversos cargos e desempenham as mais diferentes atividades da vida cidadina. Seu veredito será em muito valioso para nós. Sua sentença valerá como a de um Tribunal Superior. Por ela ficaremos cientes, definitivamente seguros, se nossa luta tem sido compensada ou foi em vão. Que falem, pois êstes leitores. A crítica lhes pertence desta vez.

DEP. RUY DE ALMEIDA BARBOSA, Presidente da Assembléa Legislativa do Estado — "Nesta primeira centúria do jornalismo campineiro, devemos, como penhor de gratidão, exaltar e dignificar os homens que nos deram um jornalismo alevantado nos seus fins e nobre nas suas finalidades.



Desde a semente fecunda da "Aurora Campineira", até a data que agora comemoramos, o jornalismo de Campinas tem sido constantemente uma cátedra de cultura, de civismo e de renúncias. A nossa imprensa, em todos os idos de sua evolução, tem sido aquela mesma imprensa que batalhou pela extinção da nódoa do escravagismo, que destruiu o trono de Bragança com a implantação da República, que sofreu com o povo as angústias das grandes calamidades públicas e, por último, para ficarmos num episódio histórico, estimulou e amparou as armas reivindicatórias da Revolução Constitucionalista. Nos fastos políticos, ela se ergueu a verdadeiras culminâncias na doutrinação cívica empreendida em suas colunas por homens da estatura moral e intelectual de Glicério, Campos Sales, Quirino dos Santos e tantos outros nomes de nossa vida pública. No transcurso deste centenário, eu louvo êsse jornalismo em que se encontra gravada pelo chumbo a própria imagem desta Campinas liberal, cristã e tradicionalista."

CEL. SERAPHIM MIGUEIS, Comandante do 1.º B.C.C.L., em Campinas — "Vejo a imprensa campineira, no transcurso do seu cen-

tenário, como uma das grandes seguranças do direito do povo de Campinas, por cuja defesa se bate a todo o instante, ora fazendo críticas construtivas, ora ressaltando méritos pelos atos que correspondem os anseios e às necessidades desta grande cidade.

Vejo-a entrosada e parelhada com as demais imprensas do Brasil, constituindo a poderosa arma do povo, contra os que, intitulados falsamente seus defensores são os sonegadores do bem estar público, lembrando apenas, nessas oportunidades as suas conveniências pessoais.

Vejo-a, sempre alicerçada na verdade, se bater denodadamente, pelos maus atos de desmandos de chefes inescrupulosos e propugnando pela realização de medidas coerentes com as necessidades públicas da cidade.

Vejo-a altaneira e destemida, apontando, a cada passo, aos nossos dirigentes o caminho certo a seguir, de molde a coördená-los nas ações conjuntas das boas causas do povo brasileiro que confiando nela, aguarda ansioso por melhores dias.

Vejo-a valentemente combater numa ação ofensiva valorosa os parasitários oportunistas, que outra coisa não

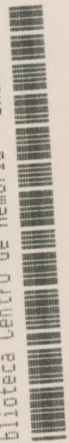


fazem, sinão, aproveitando da boa fé dos corações bem formados, e das tumultuações por êles próprios organizadas, com maestria e em detrimento da grandeza de sua terra, usufruir vantagens a si e seus apaniguados, ainda que seja necessário para tal lançar mão da intriga e da calúnia.

Vejo-a com a sua bandeira redentora desfraldada acenando a todos recantos brasileiros as grandes iniciativas deste hospitaleiro povo campineiro nessa sempre progressista trilha brasileira.

Vejo-a enfim como uma companheira amiga e sincera no cumprimento de sua árdua jornada, engajada de modo a ir ao sacrifício, se preciso fôr, pela grandeza de Campinas que é também a grandeza do Brasil."

MONS. DR. EMILIO JOSE SALIM, Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas — "E' com grande alegria e justificado reconhecimento que assisto ao transcurso do primeiro centenário da Imprensa em Campinas. Não é este o momento de dizer o que representa o Jornal no nosso cotidiano, nem isso me foi solicitado. Posso entretanto dizer com particular satisfa-



ção que os nossos diários — O Correio Popular e o Diário do Povo, — sobre não se terem desviado da linha tra-



dicional firmada pelos periódicos de real prestígio que já se publicaram em Campinas, atendem outrossim às exigências e imperativos da Imprensa moderna.

A nossa Imprensa tem se demonstrado amiga devotada de quantos se interessam nomeadamente pelos problemas da Cidade. Os que conhecemos por experiência de todos os dias o valor insuprível da Imprensa, como meio de informação e de formação da opinião pública, não podemos deixar de saudar efusivamente os dois baluartes da Imprensa diária Campineira. Para ser mais objetivo e corroborar com fatos o que venho afirmando, deveria recordar as inúmeras e beneméritas campanhas encetadas pelos nossos diários em prol do bem comum da população Campineira e coroadas sempre do mais alvicheiro êxito. Isso porém seria um não acabar mais e a angústia deste espaço não o comportaria.

Oxalá a Imprensa Campineira não veja solução de continuidade em sua benfeza missão e possa vencer, repleta de méritos e aplaudida pela nossa gente mais uma centúria, sempre em defesa da Verdade e do Bem, que é esta sua preciosa tarefa.

DR. ANTÔNIO PRADO JUNIOR, Delegado Regional de Polícia de Campinas — "E' com a mais intensa satisfação, que a Delegacia Regional de Polícia, participa dos festejos do jubi-



leu secular da palavra impressa desta cidade. Trabalhando na mais estreita harmonia com os devotados, brilhantes e operosos jornalistas nela credenciados, a Polícia local tem visto e sentido de perto, a extremada dedicação dos noticiaristas, no árduo e diuturno exercício dos seus misteres. Lutam sem fadigas, com zelo de sacerdócio,

na orientação segura da culta e abalizada opinião publica deste município. O mesmo acontece com todos os demais que estampam os seus pensamentos fecundos, nas páginas avidamente lidas, dos diários desta localidade. Porisso, associando-me fraternalmente às comemorações, é que dirijo à Imprensa de Campinas, uma saudação jubilosa, ao ensejo do seu primeiro centenário de atividade erudita, inteligente e esclarecedora. De atuação nobre e firme, que tanto tem contribuído para o esplendor hodierno de Campinas, fazendo com que o seu fidalgo povo, mantenha sempre acesa, a chama nunca extinta da sua indestrutível confiança no futuro. Confiança inabalável que, no pretérito, fez aqui, os Bandeirantes assentarem o seu pouso, rasgando o seio adusto das matas, e Barreto Leme, com arrôjo, socar os alicerces das primeiras casas de Campinas Velha. Confiança imarcessível, que hoje está erguendo para o alto, a epopéia de concreto e ferro dos arranha-céus, num insopitável anseio de atingir o brilho das estrelas. Esse mérito incontravoso, está fazendo com que a notável efeméride afitamente às solenizações dos vinte lustros da Imprensa de Campinas, venha repercutindo largamente, como testemunho insofismável do seu expresso e poderoso prestígio. Assim sendo, ela tem o irretorquível direito de, com justo orgulho, se ufanar nas galas festivas do seu aniversário centesimal, de lutas e vitórias. A essa luminosa Imprensa de Campinas, faço, pois, presente, a minha mensagem sincera de felicitações, pelo transcurso da sua grande data. A ela, os meus cumprimentos mais cordiais, com os augúrios mais ardentes, para que continue colimando a grandeza perfulgente das suas altas aspirações e atingindo em todos os sentidos, os seus generosos objetivos, mercê das penas pletóricas de cultura, de esforço e idealismo, dos que nela laboram com os olhos voltados para a maior magnificência da envolvente, rica e sedutora Princesa D'Oeste"

DR. MÁRIO PINA FIGUEIREDO, Presidente da Associação de Engenheiros de Campinas — "Os campineiros, podem se sentir rejubilosos com a comemoração do 1.º Centenário de sua Imprensa, pelo bem montado serviço de informações e invejável corpo de colaboradores que possui.

A Associação de Engenheiros de Campinas se congratula com os jornais desta cidade, pela especial deferência nas publicações de nossa Associação e pela manutenção por um dos matutinos locais, da coluna "Roteiro de Engenharia e Arquitetura", cuja modalidade é mantida somente por dois jornais em todo o país".

DEP. DANTE Y. PERRI, parlamentar campineiro na Assembléia Legislativa do Estado. — No instante em que o repórter me entrevista, sou prês de um drama pessoal e não estou em condições muito próprias para declarações. Contudo, quero dizer que tive ocasião de apresentar à Assembléia Legislativa, em agosto do ano



passado, um projeto de lei concedendo a quantia de um milhão de cruzeiros para as festividades do Centenário da Imprensa Campineira. Infelizmente, este projeto não passou, porque era determinação do Executivo, e portanto da maioria da bancada situacionista, não permitir a aprovação de projetos desta ordem. A própria justificativa do projeto que apresentei mostrava a São Paulo e ao Brasil que a centenária imprensa campineira era um padrão de qualidades cívicas que serviam de roteiro à imprensa realmente independente. Na justificativa deste projeto vetado pela maioria situacionista da Assembléia, os homens de imprensa que rendem sincero culto aos postulados da verdade, da dignidade e a essa obrigação moral que distingue o jornalista, de informar o grande público sobre as realidades mais cruas, doa a quem doer, tais homens poderiam vir buscar na imprensa campineira o alento, o estímulo e o exemplo.

Nada mais seria preciso dizer para render à Imprensa de Campinas, e portanto ao povo desta terra, o tributo de minha admiração.

Jamais adulei à Imprensa, porque soube sempre respeitá-la. E essa atitude de respeito devo-a principalmente aquilo que aprendi nos jornais desta terra. Jornalistas, repórteres, redatores, fotógrafos, linotipistas, todos são um exército que tem por divisa o culto da realidade. E a cabeça dessa corte de bravos soldados reside aqui, há um século, a prestigiar os séculos que virão".

DEP. MARCONDES FILHO, representante campineiro na Assembléia Legislativa do Estado: "Vejo-a como sempre a vi, ontem como hoje: independente e esclarecida, honesta e bem informada. Nesse passo, devemos reconhecer na imprensa campineira a força pro-



pulsora de nossa evolução — quer incentivando as iniciativas e empreendimentos, quer estimulando as boas administrações, quer criticando com desassombro as outras que claudicam em erros.

O periodismo de Campinas, no itinerário de um século, tem sido um exemplo da imprensa que ausculta a opinião para dar-lhe relevo e colorido. Invocar nomes, seria uma forma de praticar injustiça por omissão, já que nem todos acorreriam à memória para um breve depoimento. Mas a verdade é que os jornalistas de Campinas, através dos tempos têm dignificado as tradições de cultura de nossa terra, cooperando pelo engrandecimento moral e material de uma cidade verdadeiramente eleita.

E' assim que vejo, hoje, a imprensa de Campinas. O seu centenário nada mais é senão

um marco dentro do tempo, já que, pelo espírito e pelo caráter, ela tem sido a mesma em todas as épocas, isso sem falarmos, naturalmente, no seu equipamento mecânico de acordo com as exigências da técnica moderna."

TEN. CEL. OSVALDO LOPES DE BRITO, Comandante do 8.º B.C., em Campinas: — "Vejo-a com especial carinho, pois nela me integrei na década 1940-1950 e me ufano de



ter pertencido à Diretoria da Associação Campineira de Imprensa.

Não obstante a suspeição, afirmo que a Imprensa atual de Campinas não desmerece dos vultos do passado, sua pujança é notória e suas realizações em benefício do povo, situam-na entre as primeiras do País. **INTEGRA, INDEPENDENTE E SOLERTE**. Uma das vigas mestras, sem dúvida, do acentuado progresso da magnífica e altaneira Princesa do Oeste Paulista!"

PROF. ARMANDO DOS SANTOS, Delegado Regional de Ensino, em Campinas: — "Campinas, pelos seus elementos mais representativos, neste mês de abril, comemora, entre júbilo e expansões festivas, o primeiro centenário de sua imprensa.



Exatamente, no dia 5, sábado, às 16 horas, marcaram-se atos solenes; com a inauguração de Marco comemorativo na esquina da Avenida Francisco Glicério e Rua Marechal Deodoro, ocasião da entrega ao público, da pedra alusiva aos festejos centenários, com uma placa de bronze.

A grata efeméride já mereceu significativos carinhos da nossa Câmara Municipal, onde um vereador requereu fosse prestada homenagem à memória de João e Francisco Theodoro de Siqueira e Silva, fundadores da "Aurora Campineira", o primeiro jornal que apareceu em Campinas, como também o Centro de Ciências, Letras e Artes, com a inaugu-

ração de Exposição Retrospectiva da Imprensa, tudo balizada pela Associação local.

A seguir, serão realizadas outras homenagens, quais sejam palestras, programas artísticos, concentrações.

Deste modo, Campinas que se orgulha de ser, dentro do panorama político, social e econômico do Brasil, núcleo de primeira grandeza; Campinas, que, pelo seu passado, suas tradições culturais e seu progresso sempre crescente, vem incontestavelmente constituindo o centro ponderável de atrações e interesses de grande massa de patricios e estrangeiros que aqui aportam; Campinas, neste mês de abril de 1958, viverá dias de intenso júbilo e de elevação espiritual, vendo o seu digno e laborioso povo transcorrer data tão grata ao seu coração e ao coração do País, que se orgulha deste pedaço de chão, de cujo seio partiram os primeiros brados pelos ideais republicanos.

Todas as pessoas que aqui residem, principalmente nós que tivemos a felicidade de aqui nascer, todos também filhos do grande Estado Bandeirante, temos obrigação de cooperar para que os festejos programados atinjam às proporções exigidas pelos índices de nossa evolução.

Tudo quanto nos couber para a efetivação brilhante das homenagens aos grandes irmãos João e Theodoro de Silveira e Silva, fundadores do 1.º jornal campineiro, façamo-lo com vibração e entusiasmo. Provenho o nosso agradecimento a memória desses inolvidáveis pioneiros do jornalismo pátrio, homens que muito trabalharam, muito lutaram, muito sofreram em prol de suas idéias que incompreendidas, sempre exigiram sacrifício, desprendimento e desapego às compensações materiais e econômicas, virtudes essas tão difíceis no espírito dos homens."

THEOPHILO GERALDO MANSOR, Presidente do Centro Acadêmico "XVI de Abril" da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas — "Entendo que a imprensa campineira está perfeitamente de acordo com a importância política, econômica e cultural da cidade. Dois grandes diários, muitas publicações de entidades e estabelecimentos a compõem atualmente, servindo perfeitamente à cidade. Tecnicamente, também à altura, segundo pensa. Quanto à colaboração que esta mesma imprensa tem dado às atividades universitárias, só podemos enaltecê-la, uma vez que todos os nossos pedidos foram atendidos, quando desta mesma colaboração tivemos necessidade. Particularmente, devo ressaltar algo que me tem atraído na

